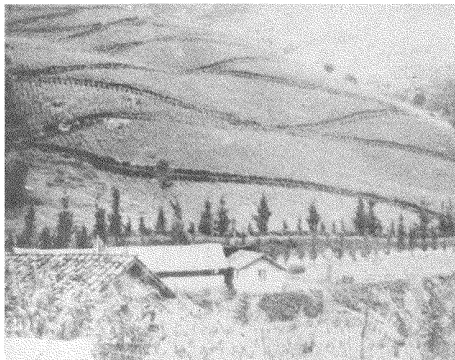


Passos e Visconde do Imbé. Há uma rede de comunicações para uso exclusivo da Estrada de Ferro Leopoldina, em contacto permanente com as seguintes localidades: sede municipal, Visconde do Imbé, Leitão da Cunha. Existem as seguintes redes telefônicas servindo o município: Companhia Telefônica Brasileira, Rede da Empresa Fluminense de Energia Elétrica que antes pertencia à Comissão Central de Macabu, bem como as redes particulares de Honestalda Martins, na Fazenda Olaria; Eugênio Pereira, na Fazenda Coqueiro; Alfredo Neto, na Fazenda Providência; Maria Elvira Leitão da Cunha, em Leitão da Cunha; e, José Antônio de Morais, na Fazenda Santo Inácio.



Floricultura São Salvador.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Existe, na localidade denominada Tapera, no distrito de Ponte da Gramma, um Hospital que ainda não entrou em funcionamento. Pertencia à Comissão Central de Macabu e passou agora à responsabilidade da Empresa Fluminense de Energia Elétrica. Há, na sede municipal, um Posto Médico mantido pelo Governo Estadual. A sede municipal recebe, de seu turno, a assistência de um posto da Legião Brasileira de Assistência, e, bem assim, do Abrigo Santa Terezinha.

ALFABETIZAÇÃO — O Censo Demográfico de 1950 comprovou que das 13 763 pessoas da população local presente, de 5 anos e mais, 5 067 sabiam ler e escrever.

Ensino — Existiam, em 1955, 38 unidades escolares do ensino primário fundamental comum, sendo que destas, 12 eram mantidas pelo governo municipal e, as restantes 26, pelo governo estadual.

FINANÇAS PÚBLICAS — O quadro a seguir reproduz, com detalhe, aspectos da arrecadação e das despesas das três órbitas administrativas, no município:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr\$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.....	286	667	668	179	530
1951.....	362	1 060	519	183	577
1952.....	429	962	613	167	529
1953.....	491	1 193	547	196	535
1954.....	672	1 605	1 217	212	934
1955.....	609	1 661	1 045	209	1 183
1956.....	915	1 665	1 836	280	1 921

PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS — A não ser algum modesto templo religioso ou algum acidente geográfico que realça as belezas naturais, nada mais há que se registrar, neste particular, em Trajano de Morais.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O solo municipal de Trajano de Morais apresenta aspecto relativamente montanhoso, sendo suas principais elevações as serras denominadas Deitado, Crubixais, Carocango, Boa Vista, Imbé e das Almas. Formam o sistema hidrográfico do território municipal, os seguintes rios: Macabu; cujas nascentes se localizam no distrito de Ponte da Gramma e onde se situa a Usina de Energia elétrica de Macabu, hoje pertencente à Empresa Fluminense de Energia Elétrica, tendo por afluentes, os córregos Lama Preta, São Joaquim, e Boa Esperança; Imbé e Grande, que demarca os limites intermunicipais com Cantagalo e São Sebastião do Alto, dos quais são tributários os ribeiros Bonança e Passos, além de outros menores. Existem ainda várias quedas de água e algumas reservas florestais.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — O município conta 4 associações desportivas, 2 cinemas (um em Tapera e outro em Visconde do Imbé), e 1 cooperativa.

DIVISÃO ADMINISTRATIVA — Pela atual divisão administrativa, o município compõe-se dos distritos de Trajano de Morais, Doutor Elias, Ponte da Gramma, Sodrelândia e Visconde de Imbé.

TRÊS RIOS — RJ

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — A região na qual se encontra o atual município de Três Rios, era, primitivamente, denominada de "Paraíba Nova". Segundo reza a tradição, habitavam as terras, na época do devassamento, várias tribos indígenas, citando-se entre outras, a dos coroados e a dos barrigudos, que pervagavam, em constantes tropelias guerreiras, pelas margens do Paraíba e do Paraíbauna.

O devassamento do território de Três Rios se verificou em consequência da abertura do roteiro Parati—Minas Gerais, pelo qual os aventureiros e faiscadores transitaram, em busca de ouro, já em meados do século XVI. Ainda em 1597, Martim Corrêa de Sá, filho do Governador Salvador de Sá, passou por suas terras, utilizando o itinerário misto, marítimo-terrestre, via Parati, para alcançar as "Minas Novas" ou "Minas Gerais".

Embarcando no Rio de Janeiro, chegou, por mar, a Parati, acompanhado de 700 portugueses e 2 000 índios, penetrando em São Paulo, rumo a Pindamonhangaba, onde atingiu o vale do rio Paraíba, cujo curso seguiu até chegar à foz do rio Paraíbauna de onde se internou nas terras das Minas Gerais.

Não se têm, entretanto, informações exatas sobre até que ponto essa circunstância de se encontrar a região incluída no roteiro dos bandeirantes e faiscadores, contribuiu, para o seu desbravamento.

Seja como tenha sido, o fato indubitável é que a abertura e o trânsito por esse roteiro devem ter contribuído, de